

ENTENDENDO A AFETIVIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO

Ana Carvalho de Sousa ¹
Heloah Penha Fonseca ²
Israel Rocha Brandão ³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho abordará ideias e obras de alguns autores trabalhados durante o semestre na disciplina de “Educação e Afetividade” criada e ministrada pelo professor Israel Brandão, cujos principais temas são: Introdução ao estudo da afetividade, crepúsculo da afetividade, educação e afetividade em Adorno, a educação afetiva em Espinosa e retratará também sobre o assunto do afeto como estratégia pedagógica.

Na perspectiva adotada pelo autor a afetividade diz respeito a todo afeto que influencia de forma positiva ou negativa na vida de um ser, e é através dela que ocorrem todas as transformações do mesmo como um estímulo a aprender e a mudar. A afetividade age por meios externos, o que afeta aquele ser por elementos externos como o olhar e o toque de outro ser, objetos, informações e também age através de meios internos como sensações, medos, fome, alegrias, tristezas. Concluindo assim que a afetividade faz parte das dimensões mais importantes para o processo evolutivo do ser humano.

Na sociedade atual, o termo afetividade vem se tornando um conceito *fashion* visando que a mesma se traduz apenas de forma positiva, em harmonia, onde se as pessoas não são verdadeiramente felizes consigo mesmo ou naquele âmbito de trabalho e com as quais pessoas que atuam, são obrigadas a pelo menos parecerem que são e estão felizes, pois o sistema os excluem automaticamente se não o seguir. (SAWAIA, 2003)

Entra em questão também quando as pessoas deixam com que as coisas materiais sejam sua felicidade, ou seja, a entregam e a deixam totalmente responsável pela mesma, como se aquela pessoa “só fosse realmente feliz se tiver tal coisa”, “só é feliz se tiver aquele objeto de última geração e mais caro” mesmo um outro objeto mais barato realizando a mesma função, satisfazendo-se apenas com aquele que é capaz de cumprir seu status.

Infelizmente os casos citados são bem comuns quando se trata do consumismo, da sociedade atual e da mídia, todas estão interligadas e são responsáveis por criar um sistema padronizado de vida onde mesmo as pessoas que não tem condições de tê-lo ou permanecer

¹Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UEVA, anasousac05@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UEVA, heloah.hp@gmail.com

³Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) e Pós-Doutor pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). israel.rocha.brandao@gmail.com

nele “se matam” para obter aquele dito padrão; ele obriga as pessoas através da mídia a serem do mesmo jeito onde “só é bom se tiver isto ou ser aquilo” e onde o suprir status é mais importante e sacia bem mais o prazer do que a própria realização pessoal e a felicidade.

O afeto na educação pode ser transformador, e pode favorecer a aprendizagem além de fortalecer o desenvolvimento individual tanto dos alunos como dos professores. O ato de aprender pode passar a ser visto como uma boa experiência afetiva podendo transformar a realidade, o pensamento, sensibilidade, potencializando os afetos.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (1991, p. 48):

[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...] As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

A escolha da principal obra utilizada na realização deste trabalho surgiu conforme a afinidade com o tema escolhido. Diante disso nosso objetivo geral é o de compreender o que é a afetividade, como também analisar e sua importância na educação, onde a partir dos pensamentos de alguns autores podemos aprender sobre assuntos de significância para a nossa formação como educadores.

AS PAIXÕES NAS VISÕES DE PLATÃO, RENÉ DESCARTES E BLAISE PASCAL

As paixões estão presentes na vida de todo ser humano, ela é um sentimento intenso que é capaz de alterar até o comportamento do ser apaixonado por ser um sentimento tão profundo. Está ligada diretamente com o lado emocional onde o mesmo transforma a paixão em um excesso de admiração pelo outro que pode ser bom, mas também pode ser ruim, transmitindo alegria, cuidado ou sofrimento, tristeza.

Na psicologia de Platão a alma constitui um conjunto de Faculdades hierarquizadas, onde a razão é sabedoria e é responsável por comandar o apetite que é o autocontrole e a vontade que é a coragem, enquanto a alma racional comanda a alma irascível e a alma concupiscível. A vontade deve estar aliada à razão para dominar o desejo, pois é o que atrasa a atividade racional e o caminho do bem e belo. (BRANDÃO, 2012)

Devido às realizações das virtudes sabedoria, autocontrole e coragem é que se produz a justiça. O homem justo é quem busca o equilíbrio e detém virtudes, já o homem injusto para Platão é o que se deixa dominar pelas paixões, que são entendidas como vícios que se não forem de lados opostos interferem na busca da virtude. A razão fica sendo como a virtude e a paixão o lado obscuro.

Na filosofia de Descartes, o termo paixão diz respeito a uma relação de interação da mente com o corpo, não sendo modalidades exclusivas e únicas da alma ou do corpo, mas a união de ambos. Como para Descartes somos divididos em coisas pensantes e pelo corpo, eles são distintos porém dependem um do outro para fluir, ou seja, é há uma conciliação dessas coisas e que acaba virando uma contradição do mesmo. As paixões são experiências que não ocorrem separadamente, é a união de corpo e alma, espírito e matéria que transfere a dificuldade de compreensão para as paixões. (BRANDÃO, 2012)

Em Pascal não se foi dada uma definição para paixão, mas embora não tenha essa definição, percebemos que este é um sentimento intenso na qual está fixado em um objeto de posse incerta. Apresenta que o coração tem razões, porém estas são desconhecidas por elas mesmas. Ou seja, as paixões despertam no ser humano sentimentos que a razão não é capaz de despertar.

EDUCAÇÃO E AFETIVIDADE EM ADORNO: A BARBÁRIE ATUAL

De acordo com Adorno (1995), a Barbárie é algo que se faz muito presente na sociedade moderna, onde a violência e irracionalidade vigoram. O que vem realmente importando atualmente são os interesses individuais, onde principalmente aqueles que deviam priorizar o bem-estar do povo acabam sendo os maiores causadores da Barbárie, falta emprego, saúde, emprego, moradia e respeito, assim uma grande parte menos privilegiada da população ficam à deriva, em um grande sofrimento.

O homem em seu individualismo vem se tornando cada vez mais alienado para se encaixar nos padrões impostos pelo capitalismo, não se tem uma preocupação com o outro. E não só a violência física é considerada Barbárie, mas também tudo que afeta a liberdade e prejudica o crescimento.

A SUPERAÇÃO DA BARBÁRIE PELA EDUCAÇÃO

Em uma sociedade onde vigora a Barbárie a função da educação será buscar formar pessoas críticas que não se calem perante os erros e injustiças, pessoas capazes da conscientização, autonomia e libertação. Pois a educação só ocorre verdadeiramente quando leva os educandos a pensar por si só.

O fato é que hoje a educação adotou um modelo educacional mecanizado, que acaba incitando a competição e se tornado um instrumento da Barbárie e da opressão, pois quando a escola incentiva seus alunos a buscarem sempre ultrapassar o outro, dividindo-os em inferiores e superiores, contribui para formar pessoas cada vez mais egoístas e cheias de preconceito.

Na civilização atual a Barbárie encontra-se muito presente, e desbarbarizar tornou-se então uma questão urgente na educação. Devemos buscar a emancipação e antes de tudo conscientizar, fazer com que as pessoas tomem conhecimento de si mesmo e possa assim desenvolver a capacidade crítica na forma como se enxerga o mundo.

O ideal seria pensar a sociedade e a educação como ela realmente é, entendê-la não só em seu presente, mas também no seu passado. E a educação é o caminho para criar sujeitos capazes de interromper e lutar pelo que é certo, buscando sempre emancipar e libertar. A escola deve antes de tudo priorizar o respeito às diferenças, ter como base libertar as pessoas das amarras da sociedade. Assim é através da educação que vamos conseguir vencer a Barbárie.

EDUCAÇÃO AFETIVA EM ESPINOSA: CONATUS E POTÊNCIA

Para compreender melhor a afetividade em Espinosa nos são mostrados dois conceitos chaves que são eles conatus e potências, onde o conatus diz respeito a nossa determinação, é a força que encaminhe nossa vida para a auto conservação e crescimento. Espinosa nos fala também que o impulso da natureza humana é pela vida, para se tornar melhor e buscar ser mais, e toda força contrária a isso é ocasionada por forças externas, onde o ser humano acaba sendo afetado no decorrer de suas vivências. Já como potências se entende como a força que

encoraja o conatus, onde as potências podem ser diminuídas pela tristeza e aumentados pela alegria. (BRANDÃO, 2012)

Quanto maior o conatus, maior a força de confiança que a pessoa terá em si, ele funciona como o apetite do corpo, onde não é levando em consideração o que se considera bom ou ruim, mas sim algo que acaba sendo oportuno em determinadas situações, tudo aquilo que estimula o conatus é bom, e o que minimiza é tido como ruim. O conatus também nos leva a ir de encontro com o outro que nos leva a afetar e ser afetado, o que devemos é buscar pela autonomia e liberdade, e ter conhecimentos para não ser afetados negativamente.

AFETOS, LIBERDADE E SERVIDÃO

Espinosa irá falar que através dos afetos podemos ser ativos ou passivos. Os afetos passivos ele chama de paixões que podem ser alegres ou tristes, é algo construído na relação com o outro. Já os afetos ativos são denominados ações, que só podem ser alegres, pois é uma força que vem de nós mesmos, de nossa natureza, pois nosso corpo sempre busca o que há de melhor para si, e tudo que é negativo vem do mundo externo.

Sobre a servidão humana, que é quando o homem fica incapaz de decidir, onde toda sua forma de agir e pensar tem interferências de forças exteriores. Ele reconhece o que há de melhor, mas por impotência acaba fazendo o que não é bom. Ou seja, é uma pessoa sem autonomia, robotizada, que acaba sempre com o *conatus* enfraquecido. Segundo (BRANDÃO 2012, p. 103):

Espinosa identifica passividade com heteronomia e servidão e, inversamente, atividade com autonomia e liberdade (CHAUÍ, 1999). Somos ativos e livres, quando nossa potência é aumentada e quando vivenciamos a alegria. Por outro lado, somos heterônomos sempre que padecemos, pois, sendo nossa potência enfraquecida, tornamo-nos presas da servidão.

E segundo Espinosa só Deus é totalmente livre. Pois o homem sempre está submetido ao mundo externo que acaba interferindo em algo, mas sempre devemos buscar a liberdade possível através de bons encontros, liberdade é poder agir para fortalecimento do ser e da capacidade de agir e existir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa pesquisa ajudou a compreender o que é a afetividade, que através da análise de pensamento e visões de alguns autores, pode-se notar diferenças e semelhanças em seus estudos, onde autores como os filósofos Platão, Descartes e Pascal que apresentam argumentos sobre paixões, Adorno que irá tratar sobre a Barbárie e sua superação por meio da educação e também de Espinosa que irá evidenciar a importância dos afetos.

Filósofos como Platão, Descartes e Pascal abordam temas sobre as paixões onde Platão fala que as paixões são dadas pela razão onde a mesma deve ser responsável pela direção de nossas vidas. Descartes já cita que as paixões são uma interação do corpo e da alma, e Pascal fala que paixões é um conflito entre razão e emoção.

Já Adorno (1995) considera importante que a Barbárie possa ser entendida em dois aspectos: o social e o individual, sendo que o social gera uma ambiguidade, uma vez que, de um lado temos tecnologias crescendo em um ritmo acelerado e, do outro lado, a pobreza e miséria crescem na mesma intensidade. E o individual são os fatores que levam o indivíduo a Barbárie como a falta de oportunidade, exclusão, sentimentos de inferioridade, competição que podem se tornar um grande impulso para transformar-se em violência.

E Espinosa ressalta a importância dos afetos, que é a força capaz de mover o corpo e a alma de maneira positiva ou negativa, é a capacidade de afetar o outro e de ser afetado, os afetos são resultados de nossas ações.

Assim entender esses autores e como afetividade quando usada de forma positiva na educação ajudará na transformação social, também trará reflexões sobre as práticas pedagógicas para que não sejam utilizadas apenas como forma de repassar conhecimentos e sim emancipar os sujeitos, lhes dando autonomia e possibilitando pensamentos críticos e reflexivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos através deste estudo aprender que a afetividade pode ser negativa e positiva e também hoje pode ser utilizada como meio de manipulação com a política da afetividade, foi discutido também as paixões em alguns autores em diferentes visões.

Tomou-se conhecimento também de como a Barbárie vem se tornando cada vez mais presente na modernidade, e que o caminho para superar é a educação, que usada como base para formar pessoas críticas pode emancipar e desbarbarizar o mundo.

Portanto podemos ver a afetividade como estratégia pedagógica, para que a escola não se preocupe apenas cumprir metas e repassar conteúdos, pois a educação quando é afetiva tem o poder da transformação e permite que a mediação aconteça, a educação também deve priorizar em formar pessoas com capacidade crítica, para vencer os problemas atuais como a violência em suas várias formas.

Deve-se priorizar a autonomia e libertação na educação.

Palavras-chave: Afetividade; Educação, Barbárie, Transformação, Superação.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRANDÃO, Israel R. **Afetividade e transformação social**. Sobral: Edições universitárias, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SAWAIA, B. B. Fome de felicidade e liberdade. In. CENPEC. **Muitos Lugares para aprender**. São Paulo: CENPEC/ FUNDAÇÃO ITAÚ/ UNICEF, 2003. p. 53-63.